



Forestis

ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL DA FORESTIS

ENTREVISTA AO GESTOR DOS PROGRAMAS AGRO E AGRIS

Agenda

- 1ª Feira das Florestas – Murça, 6 a 9 de Setembro – aflodounorte@netc.pt
- II Seminário Recursos Geológicos, Ambiente e Ordenamento do Território – Vila Real, 20 a 22 de Setembro – recgeo@utad.pt
- 4º Congresso Florestal nacional – A Floresta na Sociedade do Futuro – Évora, 28 a 30 de Novembro de 2001 – www.spcf.pt

SUMÁRIO

Editorial

3

Entrevista

4

Vida da *Forestis*

7

Vida das Associações

10



FICHA TÉCNICA

BOLETIM TRIMESTRAL DA *Forestis* – ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE PORTUGAL Nº 21 • Ano 5 • Julho 2001
EDITADO POR: *Forestis* – ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE PORTUGAL;
INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR DA UNIV. DO PORTO, R. DO CAMPO ALEGRE, 823,
4150-180 PORTO – TEL: 22 6006129 • FAX: 22 6090156 • EMAIL: forestis@mail.telepac.pt
EXECUÇÃO GRÁFICA: RAINHO & NEVES, LDA. – SANTA MARIA DA FEIRA
COORDENAÇÃO TÉCNICA: JORGE CUNHA
COMITÉ DE REDACÇÃO: EQUIPA TÉCNICA DA *Forestis*
NESTE NÚMERO COLABORARAM: AMÉRICO MENDES, ANTÓNIO BORGES, CARLA PEREIRA, CAROLINA DOMINGUEZ, JOÃO TEIXEIRA, JORGE CUNHA, LUÍS SARABANDO, NUNO SOUSA, RICARDO SALDANHA, ROSÁRIO ALVES, TITO ROSA.

EDITORIAL

Com algum atraso, que resultou de imprevistos, entretanto ultrapassados, a Forestis acaba de eleger, em Assembleia Geral realizada a 30 de Junho último, os seus órgãos sociais para o triénio 2001/2003, que ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral

- Presidente** – Dr. Joaquim Brandão (A. Florestal de Entre Douro e Vouga)
- Secretário** – Coronel António Manuel Machado Aires (A. Florestal do Douro Norte)
- Secretário** – Dr. Amadeu Marramaque (A. Florestal do Vale do Sousa)
- Suplente** – Eng.º Rodrigo Sarmiento Beires (A. Florestal do Vale do Sousa)

Direcção

- Presidente** – Prof. Dr. Francisco Carvalho Guerra (A. Florestal do Cávado)
- Vice-Presidente** – Dr. José António Braga da Cruz (A. Florestal do Cávado)
- Tesoureiro** – Eng.º António Augusto Guimarães (A. Florestal do Baixo Vouga)
- Vogal** – Eng.º João Carlos Lobão Telo Gama Amaral (A. Florestal do Douro Norte)
- Vogal** – Eng.º Albano Fernandes Álvares (Capolib)
- Suplentes** – Eng.º José Manuel Mota (Urze)
Eng.º Eduardo Coelho (A. Silvicultores do Vale do Ave)
Eng.º Luís Sottomayor (A. Silvicultores do Vale do Ave)

Conselho Fiscal

- Presidente** – Prof. Dr. Rui Graça Feijó (A. Florestal do Vale do Sousa)
- Secretário** – Dr. Eduardo Roxo (Arbórea)
- Relator** – António Loureiro (A. Florestal do Baixo Vouga)
- Suplente** – Domingos Afonso Alves (A. Florestal de Basto)

Neste primeiro contacto com as realidades do trabalho que vai enfrentar, a nova Direcção não pode nem deve deixar de principiar com uma palavra de reconhecimento e apreço pelo notável esforço desenvolvido quer pela anterior Direcção quer pelo conjunto de técnicos e colaboradores que a apoiam.

Aliás, só assim se entende o crescimento e projecção alcançada pela Forestis, em cuja órbita gravitam já 23 Organizações Florestais locais, do Norte e Centro de Portugal.

Na mesma assembleia que elegeu os órgãos sociais foi também aprovado o Plano de Actividades e o Orçamento para 2001.

Cabe agora à nova Direcção escalonar prioridades para a implementação desse Plano, que, não nos podemos esquecer, vai neste momento a meio do percurso, e conferir com realismo a praticabilidade do Orçamento, nos meses que restam do presente exercício.

Resta deixar a todos os colaboradores directos da Forestis, mas também a todos os que se empenham na dinamização de cada uma das Organizações Florestais Locais, uma palavra de estímulo, em jeito de mensagem da nova Direcção, que poderemos sintetizar da seguinte forma: Procuremos soluções praticáveis, com espírito inovador, em prol da conservação e defesa de um património florestal que é de todos - proprietários e população em geral, da actual e das futuras gerações.

ENTREVISTA

GESTOR DO PROGRAMA AGRO: ENG. TITO ROSA

Forestis: Com os novos programas do III QCA foi instituída a figura do Gestor de Programa. Poderia explicar-nos em que consistem as suas funções? E as vantagens que traz à execução e estrutura dos diversos programas de financiamento?

Eng.º Tito Rosa: As funções do gestor estão detalhadamente explicitadas no Decreto-Lei 54/2000; o Gestor tem a seu cargo, podendo associar para o efeito outras estruturas, a operacionalização do PROGRAMA, significando preparação da regulamentação, dos formulários de candidaturas, divulgação, recepção e análise de candidaturas, preparação e decisão (nos termos delegados pelo Ministro). Procede ainda, através do IFADAP, à contratação e pagamento dos incentivos ao acompanhamento e controlo da execução.

F.: Como vê o futuro da Floresta Portuguesa tendo em consideração as medidas do novo quadro comunitário?

T.R.: O QCA III dedica particular intenção à Fileira Florestal quer no Programa Agro virado fundamentalmente para o apoio ao investimento privado na arborização, beneficiação, exploração florestal, transformação de cortiça e promoção de produtos florestais, quer na Medida Agri nas componentes de organização dos produtores, prestação de serviços, prevenção e gestão das florestas, tendo sido alocados recursos financeiros significativos a níveis substancialmente superiores ao do II QCA.

F.: Sendo um dos problemas do desenvolvimento florestal a reduzida dimensão, bem como a dispersão das parcelas, na sua opinião considera que, à luz das novas medidas, as diferenças entre as taxas de financiamento ao financiamento individual e agrupado, são suficientes para compensar a maior carga de trabalho, bem como toda a complicação burocrática que representam?

T.R.: As diferenciações existentes nas taxas de financiamento quando as iniciativas são de natureza individual ou agrupada parecem-nos adequadas.

F.: Na sua opinião, qual é o principal papel que as organizações florestais devem desempenhar?

T.R.: Não sendo um especialista entendo que as organizações podem representar um importante papel na consciencialização dos produtores para a boa gestão da floresta, quer na componente produtiva, quer na componente de uso múltiplo, quer ainda na protecção e vigilância. Igualmente podem ser muito úteis na formação e divulgação de práticas e atitudes.

F.: Não pensa que os atrasos verificados, de cerca de dois anos, não poderão comprometer a execução financeira deste Quadro Comunitário, e com isso pôr em causa negociações relativas a futuros apoios financeiros comunitários?

T.R.: Pese embora o atraso efectivo com que foi iniciado o QCA III, de que é responsável em grande parte a complexidade e especificidade do processo negocial com a Comissão, num contexto de alteração profunda das regras de enquadramento, não haverá qualquer comprometimento da execução financeira do Quadro. Uma adequada gestão e a procura de investimentos garante esse objectivo.

F.: Como vê o apoio às organizações que não podem usufruir da Medida 3.1 tendo em consideração que a sua curta existência de 4 a 5 anos não lhes permite ainda o autofinanciamento? Que instrumentos pensa lhes podem ser úteis neste QCA?

T.R.: A questão que é colocada está de momento a ser apreciada com vista a se encontrar a melhor solução.

F.: Relativamente aos serviços de natureza florestal, uma medida regional, quando é que estarão cá fora os convites públicos e qual será o papel das DRAs para definir os tipos de ajuda e sobretudo os montantes de modo a ter em conta as diferentes realidades regionais. Será que terá os mesmos moldes para todas as regiões como a medida de instalação cabendo só às regiões aprovar e gerir financeiramente?

T.R.: Brevemente serão lançados os convites relativamente aos serviços de natureza florestal. O carácter inovador da acção aconselhou alguma reflexão e articulação estratégica sobre a natureza desses convites por forma a optimizar os seus objectivos. Este trabalho tem sido orientado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural em articulação com as Direcções Regionais de Agricultura.

F.: Quais as medidas que foram tomadas neste QCA de modo a diminuir a burocracia, (relativamente ao anterior Quadro), para que os processos de decisão e de execução sejam mais rápidos?

T.R.: Compatibilizar o esforço de simplificação e as exigências em matéria de condições de acesso não é fácil. Tem-se procurado tirar a melhor resultante por forma a por um lado agilizar os processos de candidatura e, por outro, cumprir os requisitos que as entidades financiadoras exigem em matéria de demonstração factual do respeito pelos beneficiários das condições de acesso ao financiamento. Como é lógico não nos sentimos satisfeitos pelo que temos que visar algumas acções de melhoria nesta área.

RURIS

Arborização de Terras Agrícolas

Na continuação da informação disponibilizada num artigo anterior, damos agora conta dos montantes elegíveis ao investimento na Florestação de Terras Agrícolas estipulados pelo Despacho n.º 8147/2001 (2ª série).

Custos Máximos das Despesas Elegíveis		
Grupo de Espécies	Tipo de Preparação	Custos unitários (por ha)
Resinosas	Mecânica	294 909 \$(1471 Euros)
	Manual	329 993 \$(1646 Euros)
Folhosas Não Madeireiras		211 909 \$(1057 Euros)
Folhosas Madeireiras	Mecânica	339 015 \$(1691 Euros)
	Manual	374 099 \$(1866 Euros)
Protecções Individuais		150 \$/unidade (0.75 Euros)
Protecções individuais contra fauna selvagem		Casuístico
Cercas		360 867 \$/km (1800 Euros)
Rede Viária	Construção	801 928 \$(4000 Euros)
	Beneficiação	400 964 \$(2000 Euros)
Rede Divisional	Construção	100 241 \$(500 Euros)
Pontos de Água	Construção	801 928 \$(4000 Euros)
Outras Infra-estruturas	Beneficiação	Casuístico

De seguida apresentam-se os valores do Prémio Perda de Rendimento já apresentados anteriormente, mas que agora repetimos, devidamente corrigidos.

Prémio Perda de Rendimento		
Classes de superfícies	Agricultores de áreas agrupadas	Outros beneficiários
Primeiros 5 ha	49 920\$ (249 Euro)	60 014\$ (300 Euro)
Entre 5 e 10 ha	40 096\$ (200 Euro)	23 055\$ (115 Euro)
Entre 10 e 20 ha	30 072\$ (150 Euro)	16 038\$ (80 Euro)
Entre 20 e 50 ha	15 360\$ (75 Euro)	10 024\$ (50 Euro)
Entre 50 e 100 ha	10 024\$ (50 Euro)	7 016\$ (35 Euro)
Entre 100 e 250 ha	5 012\$ (25 Euro)	3 007\$ (15 Euro)

O PPR (Prémio de Perda de Rendimento) calcula-se por escalões. Por exemplo para um projecto de um Agricultor com 15 ha o cálculo é o seguinte:

$$\begin{aligned}
 & 5 \times 49\,920 \text{ \$ } 00 \\
 & \quad + \\
 & 5 \times 40\,096 \text{ \$ } 00 \\
 & \quad + \\
 & 5 \times 30\,072 \text{ \$ } 00 \\
 \hline
 & \mathbf{600\,440 \text{ \$ } 00}
 \end{aligned}$$

Vamos agora ver os montantes atribuídos para a elaboração e acompanhamento de projectos, bem como para a elaboração de cartografia digital, agora obrigatória, e que nesta Medida estão concluídos no Custo de Elaboração.

Classes de área (ha)	Custo Elaboração e Cartografia Digital	Custo de Acompanhamento
<5 ou inv. < 7480 euros	30.072 (150 Euro)	105.053 (524 Euro)
5 a 10	120.089 (599 Euro)	120.089 (599 Euro)
10 a 20	139.936 (698 Euro)	149.961 (748 Euro)
20 a 50	170.009 (848 Euro)	180.033 (898 Euro)
50 a 100	239.977 (1197 Euro)	229.953 (1147 Euro)
> 100	350.042 (1746 Euro)	299.921 (1496 Euro)

É de realçar que a elaboração da cartografia digital tem que ser executada com base na circular 13/2000, que regula igualmente a cartografia para o Programa Agro, e onde está definida a fórmula que serve de cálculo a esta operação.

No quadro seguinte comparamos os valores atribuídos para a Elaboração, Acompanhamento e Cartografia Digital, ao abrigo do Prog. Agro e do Prog. Ruris, para duas situações semelhantes, isto é, a mesma área, o mesmo número de beneficiários por projecto e o mesmo número de parcelas.

Exemplo 1			Exemplo 2		
	Área	6		Área	10
	Nº Beneficiários	1		Nº Beneficiários	1
	Nº Parcelas	4		Nº Parcelas	4
Custos elegíveis	Agro	Ruris	Custos elegíveis	Agro	Ruris
Elaboração*		120.089	Elaboração*		139.936
Acompanhamento		120.089	Acompanhamento		149.960
Elab. + Acomp.	541.278	240.178	Elab. + Acomp.	324.767	284.896
Cartografia	98.450		Cartografia	91.064	
Total	639.728	240.178	Total	415.831	289.896

* No caso do Prog. Ruris, nesta rubrica está incluído o custo da Categoria Digital

Tendo ainda presente a circular 13/2000, o valor mínimo considerado para a cartografia é de 57.956\$00. No caso do Prog. Ruris, para a mesma situação, o valor máximo elegível para a Elaboração (estando por definição incluída a Cartografia Digital) é de 30.072\$00, ou seja, sem sequer atingir o valor mínimo do custo da cartografia.

Tratando-se de programas destinados ao mesmo sector – Floresta, não se compreende que exista esta dualidade de critérios, tanto mais que as diferenças verificadas são bastante acentuadas, como se pode verificar nos exemplos apresentados.

VIDA DA *Forestis*

Audiência com o Director Regional de Agricultura de Trás-os-Montes

Em 30 de Março, a *Forestis* foi recebida pelo Director Regional de Agricultura de Trás-os-Montes. Num clima de grande abertura, a *Forestis* expôs ao Eng^o António Manuel Ribeiro Graça as suas preocupações relativamente ao desenvolvimento da floresta em Trás-os-Montes, propondo várias linhas de colaboração entre as duas entidades. Foi dado ênfase particular, à questão dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (Prof's), mostrando a *Forestis* a sua disponibilidade técnica e logística para colaborar na elaboração dos mesmos. A questão da situação actual dos baldios e do seu futuro também foi matéria da reunião, mostrando as duas instituições as mesmas preocupações no sentido de encontrar novas soluções para a resolução dos problemas existentes.

Participação na reunião da Comissão de Acompanhamento do Centro de Desenvolvimento Florestal

Foi com muito prazer que a *Forestis* aceitou o convite da Fundação Rei D. Dinis, para fazer

parte, em representação da produção florestal, da Comissão de Acompanhamento do Centro de Desenvolvimento Florestal cujo estudo de viabilidade está a ser desenvolvido pela SPIDOURO e a SPI em cooperação com a UTAD. Este Centro de Desenvolvimento Florestal pretende-se que seja um centro operacional e tecnológico de interface entre as instituições de Investigação e Desenvolvimento e os agentes económicos do sector da floresta. Em 11 de Junho, numa reunião da Comissão de Acompanhamento, e na presença dos restantes membros, representantes de instituições ligadas ao sector, a *Forestis* teve a oportunidade de apreciar o trabalho já desenvolvido, apresentando algumas sugestões a ter em conta no futuro, de modo a que este centro possa contribuir efectivamente para o reforço do tecido produtivo florestal.

Apoio da *Forestis* na preparação das candidaturas ao AGRIS

De acordo com as suas linhas orientadoras de trabalho, a *Forestis* realizou duas acções conjuntas de apoio às candidaturas ao AGRIS (medida de Instalação de Organizações Florestais). Em 2 de Maio, deslocou-se a Coimbra, à ESAC, para uma sessão de trabalho com (futuros) técnicos de Associações a serem criadas na região Centro, de modo a transmitir a sua experiência orga-



DGF
Direcção-Geral
das Florestas

nizativa para o arranque dessas Associações. Foi feito um trabalho de reflexão conjunta sobre a estratégia organizativa assim como sobre a concepção de planos de acção integrados. Em 24 de Maio, a *Forestis* reuniu nas suas instalações as organizações filiadas que estavam a preparar as suas candidaturas, a maioria para abertura de núcleos, de modo a poderem partilhar as suas dúvidas, levantadas nomeadamente pelas diferenças de interpretação da portaria e da circular respectiva. A *Forestis* tentou tirar a maior parte das dúvidas junto da DGF, que colaborou de uma forma muito aberta, tendo no entanto ficado algumas de carácter importante por esclarecer. Foram detectados grandes lacunas nesta nova portaria e respectiva circular, não só pelas indefinições que criam grandes confusões de interpretação, mas sobretudo no facto de a rubrica «despesas de funcionamento» aparecer com um montante máximo que limita muito o bom funcionamento das organizações.

A *Forestis* enviou ao Gestor do AGRIS e ao Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural os seus comentários sobre esta medida.

Reunião com a SOPORCEL, Figueira da Foz

Em representação do Dr. Jorge Armindo, Director Geral da SOPORCEL, a *Forestis* foi recebida nas instalações de Figueira da Foz pelo Eng^o João Soares, com o qual, numa conversa muito aberta, teve a oportunidade de trocar impressões sobre a evolução do sector florestal, nomeadamente industrial, de apreciar a dinâmica do movimento associativo florestal representado pela *Forestis* e de reflectir sobre linhas de colaboração entre as duas entidades. Foram lançadas algumas ideias que importa agora concretizar.

de Maio em Lisboa e 5 de Junho na sua sede) com representantes da DGF, da Federação de Produtores Florestais de Portugal, da Fenaforest (Federação Nacional das Cooperativas de Produtores Florestais) e da Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes, com o objectivo de organizar de uma forma concertada o segundo seminário sobre associativismo a realizar brevemente (o primeiro seminário a nível nacional tendo sido realizado na Guarda em 1998). Com estas duas reuniões, já ficaram a maior parte das questões definidas.

Reunião com a CNEFF

Em 17 de Maio, a direcção da *Forestis* reuniu com o novo Presidente da CNEFF (Comissão Nacional Especializada em Fogos Florestais), o Prof. Francisco Rego. Após uma breve apresentação da dinâmica recente deste movimento, em particular das brigadas de sapadores florestais das suas filiadas, a *Forestis* tomou conhecimento de algumas das linhas de acção da CNEFF, nomeadamente sobre os Jovens e os Tempos Livres (em colaboração com o Instituto Português da Juventude), as brigadas de sapadores, e a formação. Nesta área, foi com muito apreço, que a *Forestis* ouviu o Prof. Hermínio Botelho, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, apresentar as grandes linhas do plano de formação em fogo controlado, a realizar através de um protocolo acabado de assinar com a CNEFF.

Nesta reunião alinhavaram-se as grandes linhas de colaboração entre a *Forestis* e a CNEFF, prevendo que elas se irão concretizar muito brevemente.

Participação da *Forestis* na apresentação pública da Associação Florestal do Concelho de Gois

Em 28 de Maio, a *Forestis* reuniu em Vila Nova do Ceira com a direcção da sua filiada, a Cooperativa Agro-Silvo-Pecuária de Vila Nova do Ceira e representantes da Direcção da recém criada Associação Florestal do Concelho de Gois. Num clima de diálogo muito profícuo, a reunião teve

Forestis

Preparação do 2º seminário sobre associativismo

Entendendo a sua importância no contexto actual, a *Forestis* respondeu com um espírito de grande cooperação a uma iniciativa da Direcção Geral das Florestas, reunindo por duas vezes (15

como objecto estabelecer e aprofundar as parcerias entre as três instituições, de modo a definir precisamente o papel de cada uma no seu território. Da parte da tarde, a *Forestis* teve a oportunidade de participar, junto com representantes da Direcção Regional de Agricultura, do Presidente da Câmara Municipal de Gois e do coordenador da Acção Integrada de Base Territorial «Pinhal Interior» na Assembleia Geral pública da Associação Florestal do Concelho de Gois, na qual foi apresentado um ambicioso plano de acção, que julgamos que irá ser de muito interesse para o concelho. Um grande parabéns para esta Associação, que tem sabido desde já mobilizar as forças locais, e bem vinda ao movimento *Forestis*!

Visita a Sistemas de Informação do EFI

Que a Finlândia é um País que soube apostar no Sector Florestal, e que apresenta um espólio florestal de grande valor, já não é novidade. O que certamente já não é tão perceptível é a forma com que eles conseguiram atingir esse patamar. Só quem esteve lá, é que se apercebe do profissionalismo e do rigor com que eles trabalham. A sua organização deve-se ao facto de apostarem não só nas actividades directamente relacionadas com a produção florestal, mas também em todas as ciências que lhe estão associadas. Disso é exemplo o desenvolvimento de dois sistemas de base de dados que a *Forestis* visitou, e que se mostram essenciais para a organização de um sector tão importante para eles, e que acompanhou sempre a sua evolução. Ferramentas, que depois de as ver funcionar, pergunto-me como é possível desenvolver o nosso trabalho sem a existência de algo semelhante.

Seminário Economic Sustainability of the Small – Scall Forestry

No seguimento da nossa visita ao EFI (European Forestry Institute), foi possível a participação no seminário Economic Sustainability of the Small – Scall Forestry. A oportunidade de ouvir e trocar impressões com pessoas de todo o Mundo e que foram com uma só preocupação – a de debater e tentar solucionar alguns dos problemas da floresta na pequena propriedade, tal como nós a temos, foi bastante proveitosa, tornando-se numa experiência extremamente enriquecedora. Foi possível também a visita a uma Associação de Produtores Florestais, que serviu entre outras coisas, o de tentar delinear traços daquilo que as nossas Associações de futuro devem ser.



VIDA DAS ASSOCIAÇÕES

Acrisabugal



Os Sapadores da Nossa Floresta
São 9:00 horas da manhã.

O dia está cinzento, o nevoeiro insiste em querer ficar, mas isso não impede que a Equipa de Sapadores Florestais da Associação de Criadores de Ruminantes e de Produtores Florestais do Concelho do Sabugal inicie mais um dia no terreno. O local escolhido foi Vale Covo – Eirinha na freguesia de Fóios.

Os 5 elementos da equipa deslocaram-se até lá numa viatura todo-o-terreno, munidos de motoroçadoras, motosserras e outros pequenos instrumentos. A área em causa considerada como uma das prioritárias do Conselho de Sabugal, pela ACRISABUGAL, é detentora de núcleos de vegetação densa. O objectivo é limpar a mata de forma a fazer desaparecer toda a vegetação rasteira susceptível de alimentar qualquer foco de incêndio. Giestas, silvas, e fetos são destruídos à passagem pela equipa. Ficam só as árvores.

Depois de um breve repouso e já com o sol a querer espreitar, retomam as suas funções ao som do ruído das motosserras.

Este serviço repete-se ao longo do dia e várias vezes por semana, sempre que o tempo permite, e em vários pontos do Concelho do Sabugal. Uma vez é-nos solicitada a intervenção, quer pelas juntas de freguesia quer pelos produtores florestais, outras vezes a iniciativa é própria. A escolha dos locais recai segundo uma estratégia de prevenção. A limpeza das matas, dos caminhos e dos aceiros, não é feita aleatoriamente,

mas sim segundo uma perspectiva integrada, ou seja, são definidas em primeiro lugar as zonas de maior sensibilidade. Estas são consideradas áreas com maior densidade florestal e mais fustigadas pelos incêndios.

Mas a silvicultura preventiva é apenas um dos objectivos desta brigada. Durante os meses de verão, a sua missão estende-se na vigilância, apoio ao combate e subsequentes operações de rescaldo. O sucesso destas actividades está dependente das relações que os sapadores mantêm com os Bombeiros Voluntários do Sabugal e do Souto.

O trabalho desta equipa iniciou-se a 07 de Agosto de 2000 através de um protocolo assinado entre a ACRISABUGAL e a Direcção Geral das Florestas (DGF). A sua concretização só foi possível com o apoio da Câmara Municipal de Sabugal, uma vez que, a Acrisabugal não tem capacidade financeira para suportar os custos inerentes a uma Equipa de Sapadores Florestais.

Entretanto, já nos foi dado parecer favorável à candidatura de mais uma Equipa por parte da DGF, para o Concelho do Sabugal. Ainda que não seja uma «Solução» é mais uma «Boa Ajuda» quer nas acções de prevenção, quer na vigilância de incêndios florestais.

E tendo em conta a problemática dos incêndios e a sua dimensão neste concelho, considero que o número de equipas deverá ser maior.



O futuro das florestas está nas nossas mãos.

Pela experiência de tantos anos na Portucel e Soporcel, pelo vasto conhecimento que temos da floresta portuguesa, pelo recurso às técnicas florestais mais adequadas e pelo profundo respeito que temos pela Natureza e por Si, estamos aptos a otimizar a gestão da actividade florestal, de forma sustentável. Nas áreas de produção de plantas, arborização, conservação, defesa contra fogos, Informação e exploração florestal, gestão de espaços agro-florestais e ainda em projectos especialmente adaptados ao seu caso, asseguramos o melhor nível de qualidade de serviço a todos os nossos clientes.

Contacte-nos, porque o futuro das florestas também está nas suas mãos.

www.alflorestal.pt - Tel. 21 382 43 35



ALIANÇA
FLORESTAL

A Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves (afacc), é uma instituição particular sem fins lucrativos, fundada em Junho de 2000 por um conjunto de técnicos, proprietários e empresários ligados à fileira florestal. Surgiu como meio de dar resposta a algumas necessidades do concelho de Chaves, quer no sector florestal quer ambiental.

Nos objectivos desta associação incluem-se os seguintes:

- Organizar os proprietários florestais, para dinamizar a constituição de agrupamentos de produtores, com vista à futura gestão sustentada de áreas conjuntas;
- Contribuir para a formação e informação dos associados e demais agentes ligados à floresta e ao ambiente;
- Conservar a natureza pela defesa e valorização do ambiente natural e construído, através de acções de educação e sensibilização ambiental, bem como estudos técnico-científicos;
- Apoiar os associados na valorização dos seus recursos florestais;
- Representar os associados junto dos órgãos públicos com competências nos sectores florestal e ambiental, tal como junto de outras organizações congéneres;
- Reforçar a cooperação institucional entre entidades públicas e privadas de interesse para a defesa e gestão florestal e ambiental do concelho.

O concelho de Chaves possui uma área florestal de cerca de 13 mil ha (22.4% da área do concelho) (Fonte: DRATM/DSF), e um total de 1501 ha (2.54%) de superfície agrícola não utilizada (SANU). A área de pousio estima-se em 2372 ha. A exploração agrícola média tem cerca de 4.79 ha (Fonte: INE, RGA 99). Estes dados evidenciam o potencial florestal do concelho, nomeadamente para o incremento da superfície a arborizar e beneficiar.

Para que este incremento se concretize com sucesso, é importante que os proprietários e promotores (particulares, baldios, juntas de freguesia) tenham acesso aos mecanismos de apoio ao investimento florestal e possuam noções sobre

as exigências para a instalação e condução de povoamentos florestais.

A Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves é a única entidade existente no concelho especificamente vocacionada para o sector florestal, o que realça a importância de possuir e disponibilizar meios capazes de dar resposta às necessidades dos seus associados presentes e futuros.

Em Janeiro realizámos uma sessão de esclarecimento com representantes das Juntas de Freguesia e dos Conselhos Directivos dos baldios do Concelho de Chaves, para identificação das áreas candidatas à criação de uma Equipa de Sapadores Florestais (no âmbito do Decreto-Lei n.º 179/99, de 21 de Maio). A candidatura, entretanto aprovada, visa a constituição da referida equipa, com o objectivo de intervenção, durante todo o ano, em acções de prevenção de fogos florestais.

Os contactos institucionais têm possibilitado estabelecer relações formais com a Câmara Municipal de Chaves, DRATM/Direcção de Serviços Florestais, CNEFF – Delegação Norte, IFADAP/Serviços Regionais de Chaves, Agência para o Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega e Barroso (ADRAT) e Bombeiros Voluntários de Chaves.

No mês de Março de 2001 foi solicitada a adesão à *FORESTIS*, tendo sido aprovada em 21 do mesmo mês.

Desenvolvemos a I Jornada Florestal da afacc, no Dia da Árvore, cujo tema foi o «Associativismo Florestal, perspectivas para o III QCA». Os oradores foram elementos da DRATM, IFADAP, *FORESTIS* e CAPOLIB. Estiveram também presentes o Director dos Serviços Florestais/DRATM, um representante da ADRAT e um vereador da C.M. de Chaves, bem como diversos elementos da Zona Agrária de Chaves, técnicos de associações agrícolas da região, empresários, proprietários florestais e representantes de juntas de freguesias.

Na página na Internet encontra-se informação diversa sobre esta associação, a partir da qual qualquer interessado nos poderá contactar e solicitar informações ou esclarecimentos. O endereço é <http://www.paginas.teleweb.pt/~afacc>.

ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO LIMA

Equipa de sapadores florestais para os Arcos de Valdevez

A Associação Florestal do Lima (AFL) viu aprovada, para o corrente ano, uma equipa de sapadores florestais para o Concelho de Arcos de Valdevez.

Esta equipa de sapadores florestais, que iniciou a sua actividade no passado dia 21 de Maio, é constituída por cinco elementos do Concelho de Arcos de Valdevez, aos quais foi dada uma formação inicial, e tem como funções a prevenção, vigilância, apoio ao combate e subsequentes operações de rescaldo de incêndios florestais. Para o desempenho das suas actividades terão ao seu dispor uma viatura todo-o-terreno, com depósito de água e extintor, motorroçadoras,

motosserras, equipamentos individuais e meios de comunicação.

Esta é a segunda equipa que a AFL vai coordenar, uma vez que no passado ano foi aprovada uma equipa para o Concelho de Ponte de Lima.

Relativamente a este programa – sapadores florestais – a AFL tem como objectivo futuro a implantação de equipas nos Concelhos de Viana do Castelo e Ponte de Barca, dotando assim todo o Vale do Lima com equipas especializadas na prevenção e apoio ao combate de incêndios florestais.

Nuno Sousa (AFL)

Associação Florestal do Vale do Sousa

ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO VALE DO SOUSA RECEBE UM 1.º PRÉMIO INTERNACIONAL

A Associação Florestal do Vale do Sousa foi galardoada este ano com o 1.º PRÉMIO do concurso internacional «MEJOR EXPERIENCIA EN ASOCIACIONISMO AGRARIO» organizado pela Fundação «FERIA INTERNACIONAL SEMANA VERDE DA GALICIA», concurso esse ao qual se candidataram cerca de 40 organizações do Entre-Douro-e-Minho, Trás-os-Montes, Galiza e Astúrias.

Esta fundação realiza todos os anos o Concurso Internacional do Dia do Agricultor, onde atribui prémios em várias categorias nos sectores da Agricultura, Pecuária, Floresta e Alimentação e Desenvolvimento Rural.

Não é a primeira vez que a produção florestal associativa do Vale do Sousa foi premiada neste concurso. Isso já tinha acontecido em 1998 com a atribuição do 3.º prémio ao Agrupamento de Produtores Florestais do Vale do Jorge na categoria de Melhor Exploração Agrícola ou Florestal. Este ano a distinção repetiu-se e subiu de nível com a atribuição de um 1.º prémio.

A candidatura ao concurso foi apresentada em 4 de Maio deste ano na Direcção Regional de

Agricultura de Entre-Douro-e-Minho por sugestão deste serviço do Ministério da Agricultura que a Associação Florestal do Vale do Sousa agradece. Em 16 de Maio recebemos nas nossas instalações a visita do Júri do concurso, constituído por representantes das Direcções Regionais de Agricultura de Entre-Douro-e-Minho e de Trás-os-Montes e de representantes dos serviços agrícolas das Astúrias e da Galiza. Durante essa visita o Júri teve oportunidade de colocar aos directores e técnicos da associação todas as questões que entendeu sobre a história, a estrutura e o funcionamento da associação, levando também documentação escrita que pediu e lhe foi fornecida sobre as actividades e a situação económica e financeira da associação.

No dia 29 de Maio, depois de nos ter sido comunicada a atribuição do 1.º Prémio, fomos visitados por uma equipa de reportagem da TV Galiza que realizou, durante um dia, um trabalho sobre as actividades da Associação transmitido parcialmente durante a cerimónia de entrega do prémio realizada na passado dia 7 de Junho em

Silleda e que será transmitido integralmente numa das próximas sessões dominicais do programa «AGRO» dessa estação televisiva.

Com já referimos, a entrega do prémio decorreu em cerimónia oficial realizada no dia 7 de Junho, em Silleda, durante a sessão de abertura da XXIV Feira Internacional Semana Verde da Galiza. Essa cerimónia foi presidida pelo Ministro da Agricultura de Portugal e pelo responsável do sector agrário no governo regional galego, contando ainda com a participação dos Directores Regionais de Agricultura de Entre-Douro-e-Minho e de Trás os Montes, bem como doutros responsáveis e técnicos do sector agrícola e florestal do Norte de Portugal, da Galiza e das Astúrias.

A Associação Florestal do Vale do Sousa fez-se representar pelo Presidente da Direcção, Prof. Dr. Américo Mendes, pela Secretária da Direcção, D. Maria Balbina de Melo Rocha e pelos técnicos, Eng.ª Amália Neto e Eng.º José Alexandre Gomes. À semelhança dos restantes primeiros premiados, a Associação, na pessoa do seu presidente, foi objecto de uma entrevista em directo para a TV da Galiza, logo após a entrega do prémio.

É evidente que este prémio nos alegra e nos incentiva a fazermos ainda melhor, mas entendemo-lo como uma distinção que é extensiva ao conjunto do movimento associativo de produtores florestais para cujo sucesso procuramos contribuir o melhor que podemos com o nosso trabalho, reconhecendo-se assim internacionalmente o papel fundamental deste movimento para o desenvolvimento do sector florestal na nossa região e no nosso país.

Finalmente uma palavra de apreço da Associação Florestal do Vale do Sousa aos produtores vitivinícolas da freguesia de Fonte de Arcada (também do Vale do Sousa) bem como às instituições (CVRVV; DRAEDM, Cooperativa Agrícola de Penafiel, Junta de Freguesia de Fonte de Arcada, Câmara Municipal de Penafiel, etc.) e técnicos que os têm apoiado noutra experiência também pioneira de associativismo agrário distinguida com um prémio noutra categoria deste concurso internacional.



ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO BAIXO VOUGA

O estado da nossa floresta

Forestis

A associação Florestal do Baixo Vouga tem vindo a efectuar várias sessões de esclarecimento junto dos proprietários florestais. Tal como estabelecido no plano anual de trabalho, esta iniciativa tem incidido nas zonas florestais mais importantes. As temáticas abordadas vão, desde o associativismo a questões técnicas de vária ordem, passando pela legislação florestal, pelos incêndios florestais e pelos apoios do III QCA

(Quadro Comunitário de Apoio) para o sector florestal, entre outros.

A julgar pela considerável assistência e pela sua participação em «discussões» construtivas que chegaram a atingir 4 horas de duração, é notório o grande interesse suscitado pela temática florestal. Este facto é facilmente compreensível quando falamos, por exemplo, de uma freguesia em que a área florestal significa mais de



O equipamento ganhador

Na hora de escolher um bom equipamento para o cuidado e manutenção de matas e zonas verdes, a STIHL ganha, com diferença por garantia e respeito com o meio ambiente.

Moto-serras potentes e de fácil utilização para cortar árvores, podar e enxertar. Desde as mais fáceis electro-serras da Série E, até às potentes STIHL 066 e 088. E a STIHL 036 QS com o seu exclusivo travão de corrente. A mais ampla gama de roçadeiras STIHL para cortar e acabar com o mato em pequenas e grandes superfícies.

Escolha os versáteis corta-sebes STIHL para um corte rápido e impecável para todos os tipos de sebes.

As escavadoras-perfuradoras STIHL são máquinas idóneas para o cultivo e a jardinagem, o reflorestamento e a colocação de postes de qualquer tipo.

Para a conservação e limpeza, as máquinas de lavar de alta pressão STIHL de água fria arrancam a sujidade onde ela esteja... Um perfeito equipamento.

À hora de escolher bem, não se precipite. Com STIHL sairá ganhando.

Consulte o seu Distribuidor mais próximo... Haverá sempre alguém da STIHL perto de Si.

Assessoramento e vendas através dos estabelecimentos de venda da STIHL APARELHOS A MOTOR S.A. em Portugal Continental e Insular. Para mais informações dirija-se a: STIHL APARELHOS A MOTOR S.A. Beloura Office Park. R. do Centro Empresarial Edifício 7 - Piso 0 - Loja 2 - Albarraque 2710 - Sintra - Portugal
Tel. (351) 21 910 82 00
Fax. (351) 21 924 22 18

STIHL®

80% da sua área total e na qual muitas famílias vivem da floresta. Dos muitos consensos obtidos durante a sessão, entre «oradores» e «ouvintes», uma das principais conclusões parece ser o reconhecimento de que existem inúmeras possibilidades de melhorar a gestão e defesa das propriedades florestais, com benefícios económicos directos para os seus detentores. Outra conclusão, parece ser o importante papel que o associativismo florestal poderá ter neste processo, através do seu papel de informação, formação, representação e reunião de vontades entre todos os intervenientes no sector.

No final da sessão, a satisfação é geral, tanto para os «oradores», que conseguiram cativar o interesse do público e passar a mensagem, como para os «ouvintes», pois encontraram alguém disposto a ouvir os seus problemas.

No entanto este laço, por momentos estabelecido, começa a desvanecer-se logo que os «ouvintes» regressam à vida pessoal de cada um, deixando por terra todas as expectativas «sonhadas» mutuamente durante aquelas 4 horas. O interesse demonstrado durante a sessão parece ter sido um enorme suspiro, mas mais nada. As explicações que encontro para este facto são:

- A população ligada ao meio rural vem sendo sacrificada, desde há já alguns anos, em virtude de medidas e alterações resultantes da evolução global (mundial) do sector primário. Encontra-se, por isso, com algum receio e renitente a quase todas as iniciativas, boas ou não;

- Duas características da personalidade do povo português em geral: a serenidade excessiva com que tratamos questões com consequências directas para o nosso futuro, vulgo «Amanhã se verá!»; e o individualismo, que outrora comprometeu a competitividade de algumas actividades, entre as quais a agricultura, e poderá agora comprometer, também, o desenvolvimento do sector florestal;
- A esperança de serem os outros, por ordem de uma qualquer entidade divina, a resolver os nossos próprios problemas.

Este testemunho não pretende revelar qualquer sinal de desmotivação na perseguição dos objectivos desta Associação. Pretende sim ser um apelo à reflexão por parte de todos os produtores florestais. Não vamos tornar-nos os «Velhos do Restelo» que ficaram, em terra firme, a aguardar melhores dias. Também não vamos, simplesmente adoptar uma atitude crítica sobre tudo o que se passa à nossa volta, esquecendo-nos de que existe, certamente, algo que possamos fazer.

Vamos, antes, partir à procura de novos rumos, aprender e trabalhar em conjunto. Vamos unir-nos em defesa dos nossos interesses. Tudo em prol de um aproveitamento sustentado do enorme recurso «Floresta». E isto para benefício de todos.

Luís Sarabando
Técnico da AFBV

Arborea

– Conclusões – Jornadas Transfronteiriças do Castanheiro

Bragança – 11 de Maio de 2001
Vinhais, Valpaços e M. Cavaleiros – 12 de Maio de 2001

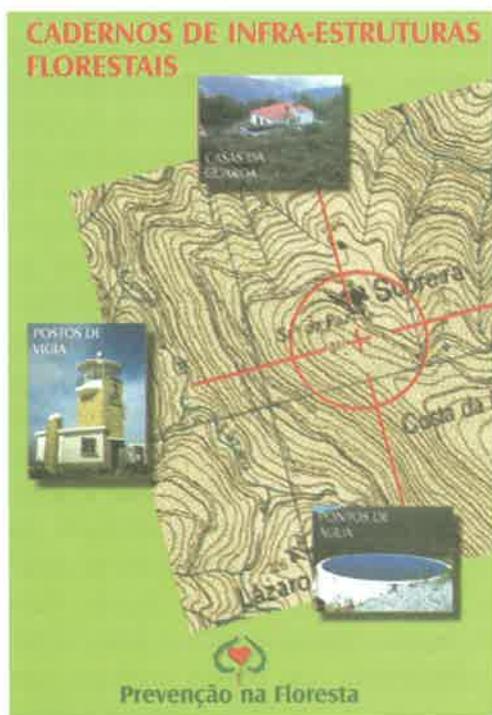


As Jornadas Transfronteiriças do Castanheiro, enquadradas no programa das «II Jornadas de Selvicultura Ibérica», promovidas pela Asociación de Forestales de España (PROFOR), foram organizadas e promovidas pela Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais em parceria com a ARBOREA – Associação Florestal da Terra Fria Transmontana. Com início no dia 11 de Maio de 2001, sob a forma de seminário no Auditório da Escola Superior Agrária de Bragança, onde estiveram reunidos 200 participantes, os trabalhos das Jornadas continuaram no dia 12 de Maio com a realização de uma visita técnica a soutos nos concelhos de Valpaços (povoamentos produtores de castanha inseridos na área geográfica da «Castanha da Padrela» – Denominação de Origem Protegida) e de Macedo de Cavaleiros (ensaios do Departamento de Edafologia da UTAD), e castinçais no concelho de Bragança (arborização estreme de castanheiro com 6 anos de idade, conduzida para a produção de madeira) e terminaram em Vinhais com a apresentação das conclusões em conferência de imprensa seguida de animação cultural e de prova de castanha e fumeiro da região. Este evento de carácter técnico-científico sobre a cultura do castanheiro, que contou com um conjunto de oradores oriundo de vários quadrantes e sensibilidades do sector, proporcionou uma reflexão alargada entre técnicos, investigadores, produtores e agentes locais de Portugal e Espanha sobre as práticas de condução, protecção e valorização/promoção da espécie e dos seus aproveitamentos, apoiada na apresentação de estudos técnico-científicos e no debate *in situ*, durante a visita técnica.

CAMPANHA «PREVENÇÃO NA FLORESTA»



Prevenção na Floresta



De 1 de Julho a 31 de Outubro decorre a Campanha «Prevenção na Floresta», componente da Campanha «Prevenção é Connosco» do Ministério da Administração Interna e dinamizada pela Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFF). Como entidades cooperantes contam-se a Direcção Geral das Florestas, o Centro Nacional de Informação Geográfica, o Instituto Português da Juventude, o Serviço Nacional de Bombeiros e o Instituto de Promoção Ambiental.

A participação de entidades com competências tão diversas explica-se pelos objectivos alargados da Campanha:

- sensibilizar a população para a prevenção de fogos florestais;
- divulgar o 117 como número de alerta de incêndio florestal;
- promover a ocupação de tempos livres de jovens na floresta, conjugada com a actualização do inventário de infra-estruturas florestais, nomeadamente postos de vigia, casas da guarda e pontos de água.

Com esta Campanha pretende-se a sensibilização de uma faixa etária que faz a ligação entre uma população escolar, em que já se tem feito sensibilização, e uma população adulta que continua a ter comportamentos de risco. No que diz respeito ao levantamento das infra-estruturas florestais, será uma contribuição notável para completar e actualizar bases de dados do Centro Nacional de Informação Geográfica e da Direcção Geral de Florestas, as quais são instrumentos de grande valor para o planeamento de estratégias de prevenção de fogos florestais.

Francisco Castro Rego e Helena Martins
Pel'Comissão Coordenadora da Campanha



Programa

06 Setembro

Quinta-Feira



Secretariado

- 15h00 - Sessão de Inauguração Oficial da Feira das Florestas
- Abertura ao Público
- Demonstrações
- 21h00 - Animação Musical
- 23h00 - Encerramento

07 Setembro

Sexta-Feira



Entrada

- 10h00 - Abertura ao Público
- Demonstrações
- 10h30 - Colóquio
Tema: "Prevenção, Vigilância e Combate de Incêndios Florestais"
Moderador: Presidente da Forestis
Intervenientes:
• "Prevenção" - Dr. Francisco Rego, Delegado Nacional da CNEFF
• "Vigilância" - DRAIM
• "Combate" - Sr. João Lima, Inspector Distrital de Bombeiros e Sr. Joaquim Teixeira, Comandante dos Bombeiros de Murça
- 15h00 - Simulacro de Incêndio Florestal
- Demonstrações
- 21h00 - Animação Musical
- 23h00 - Encerramento

CONCURSOS

- 10h30 - Concurso de Desenho para Crianças
 - "A Melhor Árvore"
 - "A Floresta"

08 Setembro

Sábado



Exibições e Animação

- 10h00 - Abertura ao Público
- Demonstrações
- Animação Infantil
- 10h30 - Colóquio
Tema: "Técnicas de Controle de Matos"
Moderador: Prof. Dr. João Bento (UTAD)
Intervenientes:
• "Fogo Controlado" - Prof. Dr. Hermínio Botelho (UTAD)
• "Mobilização Mínima em Floresta" - Eng. António Forcen (MONSANTO)
• "Utilização Mecânica" - UTAD
- 21h00 - Animação Musical
- 23h00 - Encerramento

CONCURSOS

- 15h00 - Concurso de Motosserras
 - "O Corte mais Rápido", com a colaboração do "Campeão Mundial de Motosserras"

DESPORTOS RADICAIS

- 15h00 - Paint-Ball
com a colaboração do "Clube de Montanha, Murça, Desporto e Aventura"

09 Setembro

Domingo



Pequenos Expositores

- 10h00 - Abertura ao Público
- Demonstrações
- Animação Infantil
- 15h00 - Animação Musical
- 20h00 - Jantar dos Expositores
- 22h00 - Encerramento

CONCURSOS

- 15h00 - Concurso de Motosserras
 - "O Rodela mais Fina", com a colaboração do "Campeão Mundial de Motosserras"

DESPORTOS RADICAIS

- 15h00 - Cross Country,
com a colaboração do "Clube de Montanha, Murça, Desporto e Aventura"

ORGANIZAÇÕES FLORESTAIS SUB-REGIONAIS

ORGANIZAÇÕES	SEDE	EQUIPA TÉCN.
Associação Florestal do Vale do Sousa	Ed. Sonho, Fracção C – cave tras. – Madalena • 4580 Paredes Tel. / Fax: 255 783 979 • Telem.: 96 256 86 59	Eng. Amália Neto e Eng. Alexandre Gomes
CELFLOR – Ass. Prod. Florestais	R. Andrade Corvo, Ed. Câm. Mun. • 6360-331 Celorico da Beira Tel. / 271 747 450/1 • Fax: 271 747 459 • Telem.: 96 250 20 36	Eng. Marisa Martins e Eng. Paulo Mimoso
Associação Florestal do Lima	Antigos Paços do Concelho – Praça. da República • 4990 Ponte de Lima Telem.: 917 625 099 • Tel./Fax: 25 894 41 03	Eng. Nuno Sousa
Associação Florestal de Basto	Av. Capitão Elísio de Azevedo, Lt. 14, 2ª D – Cabeceiras de Basto 4860 Arco de Baúlhe Tel. / Fax: 253 665 309 • Telem.: 96 804 41 63	Eng. Artur Mota
Associação Florestal do Cávado	Campo das Carvalheiras nº 1 • 4700-419 Braga Tel. / Fax: 253 218 713 • Telem.: 91 976 47 45	Eng. André Rebelo
Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho	Largo dos Padrões, Bloco 4, • 4950-491 Monção Tel. / Fax: 251 654 096 • Telem.: 96 453 31 79 e 96 377 95 45	Eng. Margarida Barbosa e Eng. Elisabete Araújo
Associação Florestal de Entre-Douro e Tâmega	Av. Futebol Clube do Porto nº 875 • 4630-203 Marco de Canavezes Tel./Fax: 255 523 556 • Telem.: 96 235 42 85	Eng. António Neto e Eng. Ricardo Marinho
Associação Florestal do Vale do Douro Norte	Antiga Câmara Municipal – Lª. do Pelourinho – Apartado 38 • 5090-112 Murça Tel.: 259 511 712 • Telem.: 93 955 40 42	Eng. João Teixeira e Eng. Elvira Azevedo
PORTUCALEA – Associação Florestal do Grande Porto	Rua 5 de Outubro, nº 68 (Ed. Bombeiros) • 4420-086 Gondomar Tel./Fax: 22 463 18 66 • Telem.: 96 249 75 63	Eng. Teresa Neves e Eng. Helena Barbosa
ARBOREA – Associação Florestal da Terra Fria Transmontana	Ed. Casa do Povo – Largo do Tournal • 5320-311 Vinhals Tel./Fax: 273 770 070 • Telem.: 96 2404007	Eng. António Borges
Associação Florestal de Entre-Douro e Vouga	P. Brandão de Vasconcelos, 10 (Antigo edifício escolar) • 4540-110 Arouca Tel./Fax: 256 949 041 • Telem.: 96 267 51 63	Eng. Pedro Quaresma Eng. Ricardo Sousa Eng. Cristina Tavares
Associação dos Silvicultores do Vale do Ave	Quinta do Pinhô • S. Torcato • Apartado 1076 • 4811-908 Gulmarães Tel.: 253 55 37 76 • Telem.: 91 740 69 89	Eng. Rui Guimarães e Eng. Cristina Gonçalves
FLORISVOUGA – Associação Florestal de Lafões	(Sede prov.) Drizes, Bairro Novo • Apartado 23660 S. Pedro do Sul Fax: 232 712 696 • Telem.: 96 776 37 16	
AGRIARBOL – Associação Produtora Agro-Florestal da Terra Quente	Mercado Municipal, loja 34 • 5340-208 Macedo de Cavaleiros Tel.: 2 784 216 98 • Telem.: 93 620 06 20	Eng. Paulo Rodrigues e Eng. Marisa Martins
URZE – Associação Florestal da Encosta da Serra da Estrela	Av. dos Bombeiros Voluntários – Ed. Mercado Municipal – Cave • 6290-520 Gouveia Tel.: 238 498 160 • Fax: 238 498 159 • Telem.: 91 933 65 82	Eng. Rui Xavier
Associação Florestal do Baixo Vouga	Centro Coordenador Transportes, Loja 7 • 3850-022 Albergaria-a-Velha Telem.: 917 133 536	Eng. Luís Sarabando
ARAVIS – Associação Regional de Agricultores de Viseu	Av. Emídio Navarro, nº 27, 3ª – loja 24 A/D – Académico • 3500 Viseu Tel.: 232 422 568 • Fax: 232 422 568	Eng. Fátima Reis
CAPOLIB – Cooperativa Agrícola Botlicas – Secção Florestal do Alto Tâmega e Barroso	Av. do Eiró • 5460 Botlicas Tel.: 276 415 787 • Fax: 276 415 734 • Telem.: 962 683 270	Eng. Ricardo Saldanha
Cooperativa Silvo-Agro Pecuária de Vila Nova de Celra	3300 Vila Nova de Celra Tel.: 235 770 170 • Fax: 235 770 176 • Telem.: 91 733 63 34	Eng. Pedro Oliveira
RIBAFLORE – Associação Florestal Terras de Riba Douro	Sede provisória: Quinta do Paiol • 5100 Lamego Telem.: 91 916 18 28	Eng. Catarina Quintela
AFACC – Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves	Rua Cândido Sotto Maior, nº 68-A • 5400-165 Chaves Telem.: 93 824 31 92 • E-mail: affacc@clix.pt	Eng. Manuel Moura Eng. Marco Fachada
ACRISABUGAL – Associação Criad. Rumln. e Prod. Florstals do Concelho de Sabugal	Largo do Cemitério • 6320 Sabugal Tel.: 271 752 753 • Fax: 271 753 398	Eng. Carla Pereira
Associação Florestal Concelho de Góis	Rua Comandante Bebiano Baeta Neves, 316 • 3330 Góis Tel.: 235 778 828	Eng. Rui Giestas